



ARTIGO

**O PROCESSO DE IDENTIZAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DO PROCESSO DE TORNAR-SE PROFESSOR**

Camila da Rosa Medeiros<sup>1</sup>  
Jéssica Serafim Frasson<sup>2</sup>  
Marília Souza Fratoni<sup>3</sup>  
Eduardo Batista VonBorowski<sup>4</sup>  
Victor Julierme Santos da Conceição<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este texto se apoia no processo de compreensão sobre o tema identidade docente e professor iniciante. Elementos que fazem parte de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em educação física, cujo ponto central está aproximado a socialização docente como construção do processo de tornar-se professor. Os estudos corroboram com a ideia de multiplicidade identitária assim como o seu caráter flexível. Fica claro que as relações estabelecidas ao longo da trajetória do sujeito, e as relações estabelecidas no contexto escolar, deixam marcas na constituição e ressignificação da identidade docente.

**Palavras-Chave:** Professor iniciante de Educação Física. Identização. Socialização.

**BUILD PROCESS IDENTITY TEACHING FACULTY OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CAREER: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE FENCE TO BE A TEACHER**

**ABSTRACT:** This text is based on the understanding of the topic teacher identity and teacher beginner process. Elements that are part of a survey developed by the Group of studies and research in teacher development and the world of work in physical education, whose central point is approached the teacher socialization as construction of becoming a teacher process. Studies corroborate the idea of identity multiplicity as its flexible character. It is clear that the relations established along the trajectory of the subject, and established relationships in the school context, marking the constitution and reframing of teacher identity.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Mestranda em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)

<sup>2</sup>Licenciada em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Especialista em Educação Física Escolar com Ênfase em Psicomotricidade e Jogos cooperativos (CENSUPEG)  
Mestranda em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)

<sup>3</sup>Acadêmica da 7ª fase do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

<sup>4</sup>Professor Mestre pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Líder do grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em Educação Física (GPOM)

<sup>5</sup> Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Líder do grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em Educação Física (GPOM)





ARTIGO

**Keywords:** Physical Education Beginner Teacher. Teaching Identity. Socialization.

## **LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN CARRERA TEMPRANA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA CERCA PARA SER UN MAESTRO**

**RESUMEN:** Este texto se basa en la comprensión de la identidad docente. Elementos que forman parte de una encuesta elaborada por el Grupo de estudios e investigaciones en el desarrollo docente y el mundo del trabajo en la educación física, se aborda la socialización del profesorado como de la construcción de convertirse en un proceso docente. Los estudios corroboran la idea de multiplicidad identidad como su carácter flexible. Está claro que las relaciones que se establecen a lo largo de la trayectoria de la materia, y establecieron relaciones en el contexto escolar, que marca la constitución y reformulación de la identidad docente.

**Palabras-Clave:** Professor principiante de Educación Física. Identidad Docente. La Socialización.

### **INTRODUÇÃO**

A construção da identidade docente tem início quando passamos a aceitar a compreensão de processo dinâmico para dar conta da experiência de tornar-se docente, e de que a partir disso o professor está em constante metamorfose do seu eu docente. Se considerarmos que é através da reflexão e ressignificação de alguns conceitos que nos constituímos como docentes, o termo "identidade" se torna insuficiente, já que nos remete a algo que está engessado, algo que está acabado. Entretanto, de acordo com Melucci (2010) o processo de construção do ser professor tem seu caráter plural, dinâmico e se constrói e modifica ao longo da vida docente.

Assim nos mostra Molina Neto; Molina; Silva (2012) quando afirma que esse conjunto de representações acerca do eu que cada sujeito possui e constrói, não trata de algo acabado e sim de uma construção histórica articulada ao longo das diferentes etapas de sua vida e de acordo com os contextos nos quais as pessoas vivem. Ainda com relação a construção identitária, o referido autor destaca que, o sujeito só constrói uma identidade docente imerso em um contexto de relações de uma cultura docente, anterior a ele, e com a qual ele estabelece relações de troca e mediação.



EDUCAÇÃO FÍSICA: DIGRESSÕES, CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014). Edição Especial. p.275-286

ARTIGO

Nesse sentido, a construção da identidade também acontece a partir de um caráter sociológico (Molina Neto; Molina; Silva, 2012), pois o construir-se tem, de maneira igual, a participação do outro. Portanto, a construção do sujeito acontece ao longo da vida, e se constrói a partir de uma cultura (a sua cultura), de um contexto de relações, e quando inseridos em novos contextos e culturas, a possibilidade dessa imersão deixar marcas identitárias é forte. Analisando os fatores que influenciam nesse processo, percebemos que a socialização docente, é muito presente nos momentos de busca pela identidade, ou nos momentos de legitimação da prática educativa.

Perrenoud (2002) faz uma síntese das características peculiares ao professor, nesse período:

1. Está entre duas identidades, o de ser aluno e de assumir-se como professor;
2. O estresse, a angústia, diversos medos e mesmo momentos de pânico assumem enorme importância, embora eles diminuam com a experiência e com a confiança;
3. Precisa de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver seus problemas que o profissional experiente soluciona de forma rotineira;
4. A forma de administrar o tempo (preparação, correção, trabalho de classe) não é muito segura, e isso lhe provoca desequilíbrio, cansaço e tensão;
5. Passa por um estado de sobrecarga cognitiva devido ao grande número de problemas que tem de enfrentar. Em um primeiro momento, conhece a angústia da dispersão, em vez de conhecer a embriaguez do profissional que “joga” com um número crescente de bolas;
6. Geralmente se sente muito sozinho, distante de seus colegas de estudo, pouco integrado ao grupo e nem sempre se sente acolhido por seus colegas mais antigos;
7. Está em um período de transição, oscilando entre os modelos aprendidos durante a formação inicial e as receitas mais pragmáticas que absorve no ambiente profissional;
8. Não consegue se distanciar do seu papel e das situações;

9. Tem a sensação de não dominar os gestos mais elementares da profissão, ou de pagar um preço muito alto por ele;

10. Mede a distância entre o que imaginava e o que está vivenciando, sem saber ainda que esse desvio é normal e não tem relação com incompetência em com sua fragilidade pessoal, mas que está ligado à diferença que há entre a prática autônoma e tudo o que já conhecera.

A necessidade de legitimação dentro do contexto escolar está presente ao longo da trajetória docente, mas em especial, na fase de início a docência que é caracterizada pelos cinco primeiros anos de docência (Marcelo Garcia, 2009). O autor se refere a essa fase como o momento de transição de aluno para docente, e por esse motivo tende a ser vista como momento de crises, em que o professor além de adquirir equilíbrio pessoal, deve também adquirir os conhecimentos necessários para dar conta de aspectos inerentes à profissão. Destacamos que Veenman (1984) observou a ocorrência de mudanças comportamentais do professor iniciante, com práticas mais democráticas no início da carreira, para um entendido por ele como mais severo, à medida que vai ganhando mais experiência no exercício de sua função.

Existem alguns meios de diminuir ou atenuar esse processo que Huberman (1995) chama de sobrevivência, e se “materializa” no que ele apresenta como choque com o real, caracterizado pelo confronto inicial com a complexidade da situação profissional, em choque com a distância entre os ideais e as realidades do cotidiano escolar. A socialização no contexto escolar, tem nos aparecido, como parte fundamental nesse processo de construção da identidade docente, assim como os saberes incorporados pelo docente ao longo da vida e da formação inicial. Nos momentos de socialização o professor iniciante troca experiências, aborda o trato com os estudantes, compreende a organização escolar. Trata de aspectos do cotidiano escolar com professores mais experientes, com mais vivências no contexto escolar, que podem auxiliar esse docente na reflexão de sua prática pedagógica. Por vezes, o docente iniciante, tende à, utilizar essa socialização mais que os próprios saberes adquiridos como maneira de resignificar sua prática cotidiana. Portanto, entendemos a socialização docente



#### ARTIGO

como parte do processo fundamental para o professor em início de carreira, tanto para a permanência do docente no contexto escolar, quanto para que este não entre em um processo de desinvestimento pedagógico já nos primeiros anos de docência. Ou seja, o docente em início de carreira pode sentir-se desmotivado mesmo nesse momento de descoberta, na transição de discente para docente, isso se deve ao fato de ter que lidar com situações estranhas a ele em seu campo de intervenção. Neste sentido, Garcia (2010, p. 30) entende que socialização “[...] é o processo mediante o qual um indivíduo adquire o conhecimento e as destrezas sociais necessárias para assumir um papel na organização”.

O professor em início de carreira apresenta características peculiares, pois vive o momento de transição para docente e sai da formação inicial cheio de ideias, de pensamentos para a efetiva transformação social. Porém, junto a essa vontade de fazer parte da mudança, existe também o medo, a insegurança de quem não possui experiência com a docência. Esta peculiaridade nos sentimentos faz com que o professor em início de carreira se mova em busca de metodologias para legitimar sua prática educativa. Assim como os saberes incorporados pelo docente ao longo da vida e da formação inicial, a socialização no contexto escolar, ao longo do estudo tem nos aparecido, como parte nesse processo de construção da identidade docente.

Destacamos em Januário (2012), a visão de investigação com maior profundidade a evolução dos processos de pensamento e comportamento dos professores, que busquem compreender como são automatizadas as rotinas de ensino e de planejamento na fase inicial da profissão. Fase esta, que o autor nos trás como momento que concentra o maior desenvolvimento de competências específicas, que caracterizam a profissão de professor.

Dado exposto nos encaminhou a desenvolver o seguinte objetivo do estudo: analisar a produção do conhecimento a respeito do tema investigado e como os achados corroboram com a ideia de relação entre o processo de identificação docente e o contexto de socialização no campo de atuação.





*ARTIGO*

A justificativa deste texto está apoiada no processo de compreensão sobre o tema identidade docente e início da carreira docente. Elementos que fazem parte de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em educação física, cujo ponto central está aproximado a socialização docente como construção do processo de tornar-se professor. Dado exposto nos encaminhou a desenvolver o seguinte objetivo do estudo: analisar a produção do conhecimento a respeito do tema investigado e se os achados corroboram com a ideia de relação entre o processo de identificação docente e o contexto de socialização no campo de atuação.

## **METODOLOGIA**

Para iniciar a construção deste estudo realizamos a busca de periódicos que tratam a cerca do objeto de estudo, nas principais revistas no campo da educação física: Pensar a Prática, RBCE e Movimento, sendo as que mais produzem a respeito da temática no meio acadêmico. Estabelecemos como referência temporal, a busca por estudos desenvolvidos a partir do ano de 2008. Após o primeiro contato com estes periódicos, passamos para uma busca mais avançada, haja vista que encontramos um reduzido número de informações sobre o tema identidade docente (08 estudos). Desta forma, partimos para a busca de mais materiais na base de dados Scielo, concentrando nos periódicos: Currículo Sem Fronteiras, Educação PUCPR, Teoria e Prática da Educação, COMPERVE – UFRN. Nestes, conseguimos ampliar o número de achados (21 estudos).

Todo o material encontrado foi organizado através dos saberes dos autores. Este material foi importante para o processo de fichamento e análise, pois os resumos estudados, e disponibilizados pelos artigos, contribuíram para instigar a busca da produção completa. Com todas as produções em mãos, o processo de análise do material, seguiu os seguintes passos: crítica ao texto, a autenticidade, proveniência, interpretação, e, ao valor interno do conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 2003). Esta primeira leitura dos resumos contribuiu para construção de uma análise que possibilitou identificar seus objetivos e os aspectos



metodológicos. Em segundo momento, nos artigos, foram identificados os motivos de escolha pelo tema, objetivos propostos, decisões metodológicas e principais conclusões.

A análise destas produções representa o movimento de compreensão sobre o processo da produção do conhecimento a respeito do processo de construção da identidade docente. Ao apresentar os trabalhos, analiso e cruzo as informações, pois entendo que este movimento contribui para a construção de um referencial teórico que almeje o esgotamento das possibilidades de pesquisa sobre a construção do conhecimento e evolução. Embaso esse movimento na procura de compreender o todo e as partes, levantando como, porque e quando o tema surge com maior relevância acadêmica.

### **ANÁLISES E DISCUSSÕES: ACHADOS SOBRE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

Neste texto irei apresentar a análise de sete estudos, os estudos utilizados para esse processo de revisão de literatura foram escolhidos a partir da grande proximidade com o tema, “construção da identidade”, e foram encontrados nas Revistas Movimento (03) Educação PUC-PR (02) Pensar a Prática (01).(FERREIRA, 2011; FIGUEIREDO, 2008; RODRIGUES, FIGUEIREDO, 2011; FIGUEIREDO, RODRIGUES, ANDRADE FILHO, 2012; VIEIRA, SANTOS, FERREIRA NETO, 2012; PEREIRA, ENGERS, 2009; MORETTINI, URT, 2008). A totalidade de estudos encontrados (21) tinham como palavras chave em sua maioria: Educação Física, construção da identidade, construção do ser professor, Narrativas, Formação de professores, trajetória pessoal e profissional.

Figueiredo (2008), Rodrigues e Figueiredo (2011) e Figueiredo, Rodrigues e Andrade Filho (2012) abordam a identidade docente como uma das diversas identidades que constituem o sujeito. Assim como Morettini, Urc (2008) e Vieira, Santos, Ferreira Neto (2012) que salientam a importância das relações no contexto educacional na construção da identidade docente, utiliza como colaboradores de seus estudos em sua maioria, professoras de educação física na educação infantil, também utiliza a comunidade escolar para compreender as ações do professor de educação física no campo de intervenção. Reforçando a

ARTIGO

ideia de provisoriedade das identidades, Ferreira Neto (2011) ainda reforça que estas identidades são resultados de disputas e que a intensa referência feita a identidade docente, denota a necessidade de transformação do trabalho docente.

O estudo de Ferreira (2011) aborda a construção das identidades docentes, argumentando que decorrem das regulações do trabalho do professorado em cada contexto. Assim como em Vieira, Santos e Ferreira Neto (2012) relacionando a construção da identidade docente, dando visibilidade aos espaços formativos identificados por professores de Educação Física como relevantes nesse processo. Aqui a construção docente carrega traços das vivências nos tempos de escola básica, ainda enquanto estudante, do período de formação inicial, mas principalmente através da socialização e troca de experiências com colegas e professores, para a construção da identidade docente e para além dela, no processo de inserção docente, na construção e integração de sua prática pedagógica no contexto escolar.

Para tratar de como o docente compreende suas ações e seu lugar dentro do espaço da escola utilizamos Figueiredo (2008) que propõe o debate para a participação da comunidade escolar no processo de legitimação e modo de ver a Educação Física, trazendo a visão da educação física biologicista, ou das aulas sem alguma intencionalidade pedagógica. Essa visão “do outro” pode, de certa forma, marcar o processo de construção do ser professor. Uma vez que o próprio docente tem o sentimento de desvalorização profissional, por não ter o reconhecimento de seu trabalho. Assim, abordando a importância da visão do outro, do que eu sou a partir do outro, buscamos em Figueiredo e Rodrigues (2011) e Figueiredo, Rodrigues e Andrade Filho (2012) como o professor de educação física se reconhece, e como ele é visto pelos outros participantes do contexto escolar, como pais, equipe diretiva e com mais influência sobre sua construção docente, a sua visão a partir dos estudantes. Entretanto, a diferença entre como se percebe e como é percebido, gera mesmo que interna, uma crise de identidade, fazendo com que o professor reflita e busque a ressignificação de como é visto.

Assim como em Figueiredo (2008), Figueiredo e Rodrigues (2011), Figueiredo, Rodrigues e Andrade Filho (2012) e Pereira e Engers (2009) as relações estabelecidas ao

*ARTIGO*

longo da trajetória do sujeito, e as relações estabelecidas no contexto escolar, deixam marcas na constituição e ressignificação da identidade docente. Em Morettini, Urc (2008) destacamos a relevância das experiências para a sua construção como docente, segundo as autoras o ser humano constitui-se na dialética apropriação/ objetivação dos bens da cultura e que as idéias teóricas por ele internalizadas funcionam como mediadoras para o avanço dessa relação. As referidas autoras, ainda trazem que, o docente como personagem possui uma multiplicidade identitária, pois ora age de maneira culturalmente estabelecida, reproduzindo as condições existentes, ora desenvolve uma consciência sobre seu papel profissional, abordando assim crises e contradições que ao mesmo tempo são necessárias para a reflexão sobre sua atuação profissional e sobre sua identidade.

Portanto, os estudos corroboram com a ideia de múltiplas identidades, ou ainda de provisoriade identitária, tendo como conceito unânime, o caráter processual, gradativo da construção do ser docente. As relações socioculturais, aparecem como fatores de transformação no modo como o docente se percebe e é percebido, a percepção distorcida da profissão através do outro, faz com que alguns docentes se sintam desmotivados, pois a aceitação do outro no fazer docente é um fator motivacional na sua construção e ressignificação e mostra, através dos estudos, que o contexto socializatório possui significativa relevância no fazer docente, através da socialização de aspectos do cotidiano escolar, para a legitimação e efetivação da prática pedagógica e de sua identidade como parte da cultura. Nesse sentido, enfatizamos que os fatores que influenciaram as escolhas didático/pedagógicas dos professores participantes destas pesquisas, estão vinculados à sua construção identitária, com base em suas trajetórias histórico-socioculturais. Pereira e Engers (2009) destacam a importância dessa experiência, propondo ser considerada nos cursos de formação de professores, bem como nas experiências exitosas de professores em exercício e em formação continuada.



#### ARTIGO

A análise inicial mostra que o tema “Construção da Identidade Docente” ainda está em processo de desbravamento no campo da educação física, mas ganham cada vez mais espaço no meio acadêmico.

Realizando a análise do material encontrado, vemos a socialização docente no campo de intervenção, como parte fundamental do processo de construção e ressignificação da identidade. Neste sentido observamos a influencia de outros aspectos constituintes e igualmente importantes desse processo. Assim como os saberes incorporados pelo docente ao longo de sua vida e da formação inicial também tem nos aparecido como parte fundamental nesse processo de construção da identidade docente.

O processo de socialização docente emerge com potencia, principalmente no período de inserção escolar, em que surge como fator atenuante do sentimento de insegurança característico dessa fase, auxiliando no fazer docente, mais ainda nas relações Professor-Aluno, Alunos-Alunos e Professor-Organização escolar. As informações apresentadas, por quem está imerso no campo, mostraram um fazer solitário quando falamos em construção coletiva do conhecimento, planejamentos, sistematização de conteúdos ou mesmo na socialização entre os pares (professores de educação física). O fator socializador aparece no sentido de dar conta das responsabilidades do cotidiano, como por exemplo, domínio de turma. Mas, o que fica claro, a partir da socialização, é um processo de construção interdisciplinar, que se mostra fortemente presente na prática pedagógica dos colaboradores. Ou seja, a socialização intencional com professores de outras disciplinas, mais experientes, auxilia o docente tanto em sua prática pedagógica, quanto no seu envolvimento na cultura escolar, que está posta. Além do caráter de socialização, os colaboradores deixam evidente que a formação inicial e as experiências vivenciadas tanto nesse período de formação, quanto anteriormente, incorporaram aspectos em sua identidade docente.



## REFERÊNCIAS

- COELHO, F. P. PIZANO, R. E., (2013). Perspectivas de práticas pedagógicas na formação inicial da educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.12, n.1, 2013 - ISSN: 1981-4313**
- FERREIRA, M. O. V. (2011). Construção de identidades docentes: entre a vocação, as necessidades objetivas e os processos sociais. **Revista Educação- PUCPR**. v. 34, n. 1, p. 106-113, jan. abr.
- FIGUEIREDO, Z. C. (2008). Educação física, ser professor e profissão docente em questão. **Revista Pensar a Prática**. V. 11, nº 02.
- FIGUEIREDO, Z.C., RODRIGUES, R. M., ANDRADE FILHO, N. F.(2012). Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. **Revista Movimento**. v.18, nº 04.
- HUBERMAN, M. **Ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A (org.) Proto/Portugal: Porto Editora, 1995.
- MARCELO, C. M. (2010 ago./dez). O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**. v. 03, n. 03, p. 11-49
- MARCELO, C. M. MAYOR, C. & MURILLO, P. (2009). Monográfico: Profesorado Principiante E Inserción Profesional A La Docencia. Profesorado, **Revista de Curriculum Y Formación Del Profesorado**. v. 13, n. 1.
- MELUCCI, A. **O Jogo do Eu: a Mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo: Ed Unisinos, 2004
- MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. K.; SILVA, L. O. O Processo De Identização Docente E A Formação Em Educação Física Para O Trabalho Docente No Contexto Da Escola. In: Nascimento, J. V.; FARIAS, G. O. (org.) **Construção Da Identidade Profissional Em Educação Física: Da Formação Á Intervenção**. Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2012, p. 519- 542
- MORETTINI, M. T., URT, S. da C. (2008). O processo de identidade da professora no movimento das relações sociais. **Teoria e prática da educação**. Vol.11 n.1 jan.abr .
- PERRENOUD, P. A pratica reflexiva: chave da profissionalização do ofício. In: \_\_\_\_.
- A prática reflexiva do ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.11-25.



ARTIGO

PEREIRA, G. A. A; ENGERS, M. E. A. (2009). Identidade profissional docente: uma construção histórico-sociocultural. **Revista Educação- PUCPR**. v. 32, No 3.

RODRIGUES, R.M, FIGUEIREDO, Z.C. (2011). Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil. **Revista Movimento**. v. 17, nº 04.

SOUZA, D.B. de (2009). Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**. Saber Acadêmico, nº08, dez.

VEENMAN, S. Perceived Problems of beginning teachers. In: **Review of Educational Research Summer**, v.54, n.2, 1984, p.143-178.

VIEIRA, A.O; SANTOS, W; FERREIRA NETO, A. ( 2012). Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. **Revista Movimento**. V. 18, nº 3.



EDUCAÇÃO FÍSICA: DIGRESSÕES, CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014). Edição Especial. p.275-286